

O TIRO CIVIL

a caça, pesca, nautica, velocipedia, gymnastica, esgrima, taumachia, etc., etc.

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA E PALERMO DE FARIA

Publicações	
Annuncios, 8.ª pagina cada linha....	20 réis
Comunicados.....	60 "
Reclamos.....	100 "
Na capa preço convencional	

Terça-feira 1 de junho de 1897

Assignaturas	
Lisboa, 3 mezes.....	300 réis
Provincias, 6 mezes.....	600 "
Numero avulso.....	60 "
Paizes da união postal, anno.....	2,000

SUMMARIO

O tiro nacional, por PALERMO DE FARIA. — Associação dos Atiradores Civis Estrella. — Carreira de tiro. — Duas caçadas feitas por El-Rei D. José I. — Club dos Caçadores do Porto, por B. de SÁ. — Legislação sobre caça, por H. OLAVRAC. — O defezo, por ANSELMO DE SOUZA. — Tiro aos pombo. — Associação Naval 1.º de maio. — José Bento Pessoa. — Bicycleta salvadora. — Real Club Velocipedista de Portugal. — Taumachia, por J. FRAPPELIN. — Gymnasio Club Figueirense, por P. JOÃO D'AZEVEDO. — Alfredo Sanches da Silva, por SAUDE JUNIOR. — Foot-Ball, por VALENTIM MACHADO. — Philatelia, por H. ANACHORETA. — Anedoctas.

GRAVURAS

José Bento Pessoa. — Alfredo Sanches da Silva, 2.º campeão do pedestrianismo portuguez. — Uma caçada aos patos. — João d'Azevedo.

O TIRO NACIONAL

A crise que, n'este momento, parece ter-se agravado pela pouca frequência de atiradores na carreira da guarnição de Lisboa em Pedrouços, já deu occasião e até pretexto, para que o numero de officiaes instructores fosse reduzido e affirmase em regiões que supomos bem informadas, que este anno não se fará o concurso official de tiro e que a esta resolução se seguirá fechar-se a carreira ao elemento civil.

Estas resoluções, evidentemente meditadas de ha muito, por isso que o tiro civil tem tido sempre inimigos figadaes, que difficilmente poderão justificar com razões plausiveis a sua inimidade, parece-nos uma resolução em extremo prejudicial para os interesses patrios e revellará, se por acaso se levar por deante, uma falta de orientação da parte dos poderes dirigentes, falta que infelizmente, não é unica, e apenas um factor mais para o nosso aniquillamento moral.

Quando se notou a diminuição de frequência dos atiradores civis na carreira, deveria pensar-se em procurar um meio que novamente desse impulso a estes exercicios, tão uteis e tão necessarios, procurando attrahir alli, não só os que regularmente se dedicavam aos exercicios de tiro, mas ainda os que, dispersos por varios pontos, poderiam sem grandes difficuldades reunir-se nos centros onde podessem abrir-se carreiras de tiro.

Para que este fim se conseguisse era, porém, necessario augmentar o numero de concursos officiaes, dar premios em dinheiro, procurar nas vantagens a conceder aos que apresentassem diplomas de frequência e aproveitamento nos exercicios de tiro, um elemento de desenvolvimento, que não poderia ter, sem que as compensações acompanhassem de perto os sacrificios, de tempo e de dinheiro, que os atiradores eram obrigados a fazer, para não perderem o enthusiasmo com que a principio se apresentaram.

As associações e grupos de atiradores, nascentes, fracas, sem elementos pecuniarios que lhes permittisse vida desafogada, não podiam por si só organizar concursos e dar premios valiosos, no emtanto não podem, com justiça, ser accusadas de negligencia, porque tem feito quanto lhes

foi possivel no meio acanhado em que vivem e lutando sempre contra a falta de comprehensão das vantagens, para a nossa autonomia, de ter o povo exercitado e apto para prestar ao exercito auxilio efficaz em situação difficil.

Os poderes officiaes em nada ou quasi nada favoreceram o tiro civil; permittiram que as carreiras fossem frequentadas e emprestaram o armamento; de anno a anno um concurso annual e... mais nada.

Era pouco. Por este modo nunca haverá tiro civil em parte alguma, e não precisamos citar, pois todos o sabem, o que se faz nos paizes onde o tiro nacional se considera como necessario, ou antes como indispensavel, para a defeza do territorio.

Entre nós pensa-se de modo tão diverso, que ao primeiro symptoma de desanimio,

ao primeiro indicio de que o enthusiasmo dos primitivos tempos esfriou, diminuem-se os officiaes instructores, resolve-se não fazer concurso e cuida-se na maneira de fechar ao elemento civil as carreiras militares. E', na verdade, medida facil, que não requer grandes locubrações e que em meia duzia de linhas fica resolvida.

Não nos surpreenderá, porém, pois de ha muito sabemos que as carreiras se teriam fechado já, se El-Rei, que vê melhor as vantagens de sermos atiradores, se não houvesse opposto a essa resolução anti-patriotica, para lhe não darmos designação mais áspera, mas talvez mais apropriada.

Aguardemos, porem, os acontecimentos e depois diremos.

PALERMO DE FARIA.



José Bento Pessoa

TIRO

Associação dos Atiradores Civis Estrella

Os corpos gerentes d'esta associação depois de approvada pela assembleia geral vão publicar um manifesto em que dão conta dos trabalhos feitos em beneficio do tiro nacional, qual as causas que julgam dar logar á falta de frequencia na carreira e quaes as medidas a tomar.

Pede-nos o nosso amigo e collaborador José Thomaz Coelho para declararmos que desde o dia 24 de maio não pertence áquella agremiação.

O nosso distincto amigo o sr. Raul Mesnier de Ponsard vai brevemente publicar um estudo sobre uma nova espingarda de guerra de sua invenção.

Consta-nos que é um trabalho primoroso, que muito honra o distincto engenheiro civil, já tão apreciado pelos seus trabalhos; aguardamos com anciedade o novo invento.

A instrução do tiro civil em Bragança, começou no dia 23 do mez findo; a hora do começo do exercicio é ás 6 da manhã, continuando em todos os domingos e dias santificados á mesma hora. A inscripção no primeiro dia foi acima de 20 atiradores.

Fazemos ardentes votos pelas prosperidades do tiro civil em Bragança, sentindo que em tão poucas terras do paiz esteja implantado.

Vimos ha dias n'um jornal hespanhol, que nas Filipinas, entre outras associações que manifestam o seu entusiasmo pela terminação da guerra, figuravam *Associações do tiro civil*.

E' caso para felicitar-mos aquelles povos pela comprehensão que teem do valor e educação pelo tiro nacional.

O governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil, estabeleceu uma carreira de tiro official, na cidade do Rio de Janeiro.

Carreira do tiro

Alvos a 100^m normal, 200^m figura de joelhos, e repetição; 300^m, circular e normal. Arma Kropatchek 8^{mm} / m 1886.

Domingo 16 de Maio

Tiros disparados 570, resultado:

	Disp.	Acert.
> > 200 ^m , repetição.....	140	63
> > 200 ^m , fig. de joelhos....	140	49
> > 300 ^m , circular.....	100	58
> > 300 ^m , normal.....	190	123
Total....	570	293

Frequentaram a carreira 16 atiradores.

Domingo 23 de Maio

Tiros disparados 520; resultado.

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	30	21
> > 200 ^m , rep.....	130	71
> > 200 ^m , fig. de joelhos....	110	39
> > 300 ^m , circular.....	90	47
> > 300 ^m , normal.....	160	88
Total....	520	266

Frequentaram a carreira 19 atiradores. Maticularam-se de novo: Manuel Vasques Genel, de 40 annos, hespanhol cosinheiro; Saturnino Fernandes Esteves, de 28 annos, hespanhol empregado no commercio.

CAÇA

Duas caçadas feitas por El-Rei D. José I

(Continuado do n.º 114.)

Modo porque S. M. sahia á caça das lebres

Na praça se encontrarão com Suas Magestades o Conde de Lalippe, e o Principe de Mequelemburg, acompanhados de muitos Officiaes Generaes das Tropas do Exercito e da Marinha; a quem Suas Magestades, e Altezas cumprimentarão com o maior agrado. O Conde de Lalippe acompanhou a Sua Magestade á esquerda, a quem cedeo o logar o Marquez de Alvito; e o Principe de Mequelemburg acompanhava a Rainha da mesma sorte, a quem cedeo o seu logar o Senhor D. João da Bemposta.

O Coronel Bartholomeu de Arcada, Mestre de Picaria de El-Rei, acompanhou a Sua Magestade á esquerda do Marquez de Alvito. O Sargento-Mór Carlos Antonio, que servia de Mestre de Picaria da Rainha, e acompanhava á esquerda do Excellentissimo D. Vasco da Camara, Gentil Homem de Sua Alteza.

Depois seguia-se huma consideravel quantidade de Marquezes, Condes, Viscondes, Fidalgos, e Officiaes Militares, como tambem alguns Picadores, e outros criados particulares de Suas Magestades, e após estas muitas pessoas, que costumavão concorrer de varias partes a vêr este bello espectáculo.

Tambem com boa ordem se seguirão a pares dezenove Moços da Estribeira, sete com telizes de veludo carmezim ricamente bordados de ouro, bem sobraçados no braço esquerdo, governados pelo seu apontador, e doze com outros tantos cavallos á destra, dos quaes Suas Magestades, e Altezas se havião de servir para andar no campo.

Depois pelo mesmo modo vinhão mais sessenta moços de cavalharia com librés agaloadas, os quaes conduzião outros tantos cavallos para Camarista, Veadores, Picadores, e outras muitas pessoas, a quem Sua Magestade fazia mercê de mandar dar dos seus cavallos, os quaes todos ião ricamente ajazados, porque até os em que hião montados os moços da cavalharia, hião enfeitados, e com chareis* bordados, ou agaloados.

Tendo caminhado com esta boa ordem até passarem a porta do campo, chegando Suas Magestades ao degrão, se apearão dos cavallos de Picaria, e montarão nos cavallos corredores de campo, e da mesma sorte os mais Fidalgos, e Cavalheiros.

A este tempo chegaram Suas Altezas ao campo, primeiramente em huma magnifica berlinda tirada por seis cavallos, vinhão quatro Veadores, ou Braceiros de Suas Altezas. Logo se seguia outra berlinda muito mais rica, em que vinhão a Serenissima princeza do Brazil, hoje Reinante, as Serenissimas Senhoras Infantas D. Marianna, D. Maria Barbara, e D. Maria Benedicta, das quaes Venus, e Diana lá do Olimpo, aonde se havião congregado as celestes Divindades para vêr este bello amfiteatro, vencidas se retirarão de affrontadas, porque em Suas Altezas, se via a belleza no mais sublime grão, a magnificencia no mais pomposo estado, e os attributos, e virtudes, que fazem distintas as Heroínas mais decantadas nas historias, unidas em cada huma, como todos sabem; e como não tenho talentos com que tecer-lhes elogios, eu vou seguindo o meu systema, porque a brevidade que observo,

não me dá logar mais que a narrar a ordem com que o seguirão para o campo.

Após Suas Altezas hia um bello coche de estado, e logo outro, em que se conduzia a Camareira-Mór, a quem seguirão dous coches com sete Damas, quatro de Suas Altezas, de Sua Magestade, e hum de Açafatas, e outro de criadas, e muitas carruagens magnificas, tanto de Suas Magestades, e Altezas, como das muitas Personagens, que assistião áquelle acto.

Suas Altezas, a Camareira-Mór, as Damas do Paço, as Açafatas, e criados na frente do lado direito, sem sahirem das berlindas, assistiram a toda a funcção, a que deu principio a Rainha pelo modo seguinte:

Tendo montado a cavallo, o seu guia, e hum emprazador, a conduzirão, seguindo-a o Conde Reinante de Lalippe, o Senhor D. João da Bemposta, e o Principe de Mequelemburg, até que Sua Magestade com hum punção dourado picou na cama a primeira lebre que sahio: após isso os moços das trelas soltarão quatro galgos, que correrão a lebre velozmente; mas como ella se lhe hia adiantando muito, o Monteiro-Mór mandou aos Falcoceros lhe soltarem hum Açor, o qual estando já solto da prizão do pé, tanto que se lhe tirou o Monteiro da cabeça, sahio do braço do Falcocero com huma velocidade indizível: e depois de subir muito alto, desceo sobre a lebre como hum relampago, dando-lhe duas pancadas, por cujo motivo os galgos a apanharão.

(Continúa.)

Club dos Caçadores do Porto

A festa annual com que as direcções costumam commemorar a inauguração da Escola de Tiro d'este club, effectuou-se no dia 9 de maio que se evolou. Consistiu d'esta vez, como no anno anterior, em dois torneios, um a chumbo e outro á bala, e um almoço de quarenta e oito talheres, á caçadora, mas magnifico almoço, que foi servido, como é da tradição, no mirante rustico da Escola, onde, de quando em quando, os socios, depois de se terem saciado de fazer fogo, vão, muitas vezes, saciar tambem o appetite devorador que lhes provoca o pittoresco do local, a lida dos torneios, para alguns bem fadigosa, e a doce viração que por alli passa, que, ás vezes, tira consigo de longe, do mar, exhalações a marisco que mais appetitam ainda os frequentadores da Escola.

O torneio de tiro a chumbo constou de 2 pombos, 2 passaros, 2 vidros, 2 espheras vitreas e 2 balões; o de bala, de 10 tiros por cada atirador, a 120 metros, contra alvos de 0^m,8 de diametro, divididos em zonas de 1 a 10 valores.

Para estes torneios offereceu a direcção, do seu bolso particular, um tinteiro de prata e uma escova do mesmo metal, sendo aquelle ganho, no tiro a chumbo, pelo sr. Santos Pinto, e a escova, no tiro á bala, pelo sr. Amadeu Paiva.

Foram dois premios muito bem empregados; ambos os vencedores são acerrimos frequentadores da Escola e atiradores distinctos: o sr. Amadeu Paiva no tiro á clavina e o sr. Santos Pinto nas duas especialidades.

O almoço, que principiou ao meio dia, terminou ás tres da tarde, sempre animado como todos os que, pelo mesmo motivo, se têm realisado no soberbo local da Escola, que se presta magnificamente a estas expansões dê jubilo e confraternidade entre os associados.

A' sobre-mesa, coube-me a honra de levantar o primeiro brinde. Fil-o á imprensa jornalística, especialmente áquella que se tem interessado mais ou menos pelo Club e pelos caçadores em geral. Aludindo aos jornaes de Lisboa que se têm evidenciado na campanha contra os transgressores do *defeso*, dirigi-me aos representantes da imprensa do Porto, que se achavam entre nós, pedindo-lhe que imitasse esses jornaes da capital que tão bons serviços têm prestado á nossa causa. Ninguém como a imprensa periodica podia auxiliar-nos, frisei; pedia, por isso, o seu auxilio valioso que, junto ao nosso empenho, convertia em zelo a incuria singular das autoridades que têm por dever fazer cumprir as leis da caça.

Respondeu-me o sr. Loureiro de Souza, digno representante d'«A Voz Publica», dizendo que se a imprensa do Porto não tem imitado a da capital, não era só d'ella a culpa: na classe jornalística d'esta cidade não havia devotos de Santo Huberto, como por certo os haverá entre os jornalistas de Lisboa; d'ahi, talvez, o motivo porque na capital se tratava mais a peito das leis da caça nos jornaes. Como não era este um assumpto de verdadeiro interesse jornalístico, não curava d'elle tanto a imprensa do Porto que devia, para ter cabimento o meu reparo, ser informada pelo club que era directo interessado em que se cumprissem as leis da venatoria. Brindou á prosperidade do Club, deixando ao sr. Marcos Guedes, que representava «O Primeiro de Janeiro», o direito d'agradecer a saude feita por mim á imprensa.

Ao sr. Loureiro de Sousa replicou o sr. dr. Jayme Ribeiro.

Que não era tanto assim, disse s. ex.^a Da observancia rigorosa do *defeso*, do cumprimento fiel das leis da caça, não advinham sómente vantagens para o Club, sómente vantagens para quem fosse caçador. A caça era uma riqueza nacional, abandonada, atirada á valla commun por todos; mas a caça era ainda, alem de muitas outras coisas uteis, um exercicio hygienico de primeira ordem, que já o havia livrado, a elle, d'uma doença perigosissima; e era um bello antidoto contra diversos vicios, contra o da jogatina por exemplo, que perde tanta familia, que deixa sem pão tanta gente. A caça devia, pois, merecer mais consideração á imprensa que se occupa muitas vezes de coisas futeis, publicando ácerca d'ellas noticias d'espavento. Referindo-se, tambem, aos jornaes de Lisboa que mais têm advogado a nossa causa, disse que não era só na capital que havia jornalistas caçadores; tambem os havia no Porto e, apesar d'isso, bem diferente havia sido até hoje o procedimento d'uns e d'outros. Terminou por brindar aos iniciadores do Club dos Caçadores do Porto, ás sociedades congeneres em especial á dos Caçadores Portuguezes, da capital, á qual se deve a consecução de ser á guarda-fiscal commettida a observancia do *defeso*. Propondo s. ex.^a que se enviasse á referida associação o telegrama seguinte, foi a proposta approvada unanimemente, no meio d'uma entusiastica salva de bravos e de palmas:

«Associação dos Caçadores Portuguezes — Lisboa: Os socios do Club dos Caçadores do Porto, reunidos em convivio solemne e fraternal na sua Escola de Tiro, saúdam com um hurrah! fervorosissimo a Associação dos Caçadores Portuguezes na pessoa do seu Presidente.»

Arnaldo Costa, fazendo a historia do grande Gutemberg, teceu justos elogios á

imprensa universal. Pondo em evidencia os valiosos serviços que ella presta á sociedade, brindou-a calorosamente, com um viva que lhe sahiu do coração.

Usou depois da palavra o sr. Marcos Guedes, que elogiou o Club dos Caçadores do Porto, instituição, disse, que lhe era bem sympathica e a sua Escola de Tiro onde, por varias vezes, tinha sido recebido com amabilidade extrema.

Depois d'agradecer o brinde que fiz á imprensa e o do sr. Arnaldo Costa, declarou que representava n'esta festa um jornal unico, «O Primeiro de Janeiro»; assegurava, todavia, que toda a imprensa do Porto seria pelo Club; mas era necessario informal-a, como disse o seu collega d'«A Voz Publica», das transgressões commettidas, para que ella podesse desempenhar-se, como devia e era justo, da sua obrigação no sentido de proteger as leis da caça. Agradecendo ainda as palavras amáveis que a si e a seus collegas haviam sido dirigidas pelo sr. dr. Jayme Ribeiro, brindou pela prosperidade do Club dos Caçadores do Porto e aggremações congeneres.

Aurelio dos Reis brindou á prosperidade do Club e aos frequentadores da Escola de Tiro. Bonito brinde o seu.

Antonio da Silva Moreira, alludindo a uma phrase latina que o orador antecedente havia pronunciado a meio do seu brinde, referiu-se-lhe com muita graça, e disse a Aurelio dos Reis que guardasse o seu latim para quando estivesse entre gente que pudesse perceber-o.

Usando novamente da palavra n'esta altura, fiz vêr ao sr. Moreira, um dos socios mais joviaes do Club, e que nunca vi triste em parte alguma, fiz-lhe ver que, no almoço, havia muito quem percebesse o latim e alguém até que o fallava... correctamente; e tanto assim era que eu, aproveitando com satisfação suprema o ensejo que se me havia deparado, ia brindal-o na lingua mãe, e em prosa rimada, para mais, afim de que o meu amigo Moreira visse a facilidade com que eu manejava o idioma de Virgilio. E brindei-o exactamente como lhe tinha prometido.

O sr. Marcos Guedes, porem, n'uma noticia da festa, que publicou no seu jornal, chamou-lhe... — parece incrível! — chamou-lhe... latim macarronico!

Como a certa altura, na dos brindes, muitos dos convivas já fallavam *latinorio*, aquelle nosso bom amigo confundiu, por certo, o meu latim com o d'alguém menos latinado do que eu e d'ahi o mau conceito em que me pôz para com os 18:000 leitores de «O Primeiro de Janeiro». Paciencia.

Voltou a fallar o sr. dr. Jayme Ribeiro, que declarou não querer extremar a imprensa da capital da do Porto; que ambas respeitava e considerava igualmente, mas o que era certo é que a de Lisboa, alguns jornaes, especialmente, têm mostrado um interesse para admirar pelo cumprimento rigoroso do *defeso*, que elle não podia deixar de classificar como um dos melhores favores prestados aos caçadores em geral. Que se congratulava com as declarações do sr. Marcos Guedes, que muito reconhecido agradecia e registava, e que de futuro faria por trazer bem informada a imprensa portuense das contravenções respeitantes ás leis da caça. E brindou á união de todos os socios do Club.

Pelo sr. Antonio da Silva Moreira foi saudado o sr. Egydio Teixeira Duarte, illustre presidente da assembléa do Club, que, por falta de saude, não pudera tomar parte no banquete, sendo esse brinde

additado pelo sr. dr. Jayme Ribeiro e por mim.

Brindei ainda aos meus amigos e conghrades distinctissimos sr. João Andresen, José e João Pimenta, sendo este brinde calorosamente acompanhado por todos os commensaes.

O sr. Heitor Antunes saudou o sr. Simão Cardoso, que a todos os socios do Club merece immensas sympathias, seguindo-se outros brindes, sinceros e veementes, que não pude fixar todos, por terem sido feitos em grande numero e no meio de tamanha animação que uns faziam esquecer os outros á minha pobremente que, para reter mais uns seis se viu embarçada como poucas vezes. Levantaram-nos os srs. Miguel Mattos, Antonio Moreira e Aurelio dos Reis, ao sr. dr. Jayme Ribeiro; Miguel Mattos, aos vencedores do torneio; Antonio Moreira ao sr. Edmundo Maia e familias dos socios; Aurelio dos Reis, ao socio n.º 1 — a mim. Este brinde é tradicional n'aquelle sympathico rapaz, n'aquelle coração alegre, bondoso, delicado; n'aquelle rapaz, sim — posto ser casado e pae de filhos — que todos estimam, que todos adoram, porque é uma perola, um anjo, uma dama mesmo, que não faz mal a ninguém, que não mata uma mosca, apesar de se ter lembrado um dia alguém de o mandar para bordo d'um vapor, á ordem da autoridade, como revoltoso, a elle, que tem Paz no nome, a elle, que é *Paz* dos Reis e a paz do mundo!

Obrigado, meu Aurelio, muito obrigado, porque o teu brinde, tão valioso para mim, tão sincero, tão intimo, é de todos que se me têm feito em festas do Club aquelle que eu mais estimo. E' significativo o teu brinde, conheço-o perfeitamente, e é por isso mesmo que sempre t'ó agradeço com um apertado abraço, como d'esta vez, abraço que, como tu explicaste aos almoçantes, quer dizer mais do que as mais sinceras e extraordinarias expressões de reconhecimento que eu pudessem dirigir-te.

E aqui está uma grande prova de que para se ser amigo verdadeiro não é necessario que, conjunctamente, se reverencie a mesma crença politica.

Não me recordo agora dos demais brindes que se fizeram a não ser do ultimo, que o sr. dr. Jayme Ribeiro levantou á prosperidade do Club e á felicidade dos socios.

Mas antes d'este brinde o meu affectuoso e velho amigo Ernesto Vianna, e meu antigo companheiro de caça, fez rir a bom rir a todos nós, com a recitação d'um apologo seu, extenso, engraçado, bem escripto e bem architectado, que baptizou com o nome de «A cauda da raposa».

Conhecem o antigo carapetao venatorio com este nome? esse enormissimo carapetao d'um caçador que matou uma raposa que tinha uma cauda de sete pés de comprimento? Pois foi baseado n'esse tremendo maranhão que o meu amigo Ernesto compoz, com a sua reconhecida competencia e habilidade, a ficção artificioza, em verso, tornando-a, assim, d'uma graça incomparavel.

Apesar de conhecer a velha historia cynegetica, havia muito que me não tinha rido tanto: á medida que a cauda da raposa diminuia de pé em pé até desaparecer de todo, até ficar em nada, o riso, entre todos os convivas, ia, ao contrario, augmentando a ponto de terem alguns de se afastar por não poderem rir mais.

Parabens ao meu amigo Ernesto. Não foi uma festa official do Club, como

disseram alguns jornaes, a que motivou esta noticia; foi uma festa particular da Direcção.

A do Club ha de ter logar mais tarde, para fins do *defeso*, talvez, devendo n'ella tomar parte, a convite nosso, as sociedades congengeres do paiz.

Conto, dentro em pouco, poder informar a este respeito o meu querido *Tiro Civil*.

E vamos agora á nota dos torneios do dia 9, para fechar, que já é tarde.

Entraram no de tiro a chumbo, organizado com 2 pombos, 2 passaros, 2 vidros, 2 esferas e 2 balões, os seguintes atiradores que fizeram os tiros bons que vão lèr-se:

Santos Pinto, 10; Paiva Freixo, 10; Baptista de Sá, 9; Dr. Jayme Ribeiro, 9; Antonio Silva, 8; Arnaldo Moraes, 8; Jacintho de Mattos, 8; Luiz Pinto, 8; Manoel Arantes, 8; Dr. Pedro Ferreira, 8; Albino Guimarães, 7; Aurelio Serra, 7; Alfredo Vianna, 6; Antonio Santos, 6; Eugenio Ribeiro, 6; Amadeu Paiva, 5; Carlos Albuquerque, 5; A. Peixoto, 4; C. Placido, 4; G. Gonçalves, 4; H. Antunes, 4; A. Mattos, 3; A. Moreira, 3; M. Oliveira, 3; M. Mattos, 3; M. Freitas, 2; J. C., em 8, 0.

No de tiro á bala tomaram parte vinte atiradores, fazendo 10 tiros cada um, á clavina, contra alvos de 0,08 de diametro, de 1 a 10 valores, collocados á distancia de 120 metros. Eis o resultado obtido:

Amadeu Paiva, 57 pontos; Santos Pinto, 52; Alberto Andresen, 45; Alfredo Vianna, 41; Antonio Santos, 36; Carlos Albuquerque, 29; Antonio Ribas, 26; Antonio Moreira, 25; Albino Guimarães, 21; Abilio Couto, 17; Albano Mattos, 17; Baptista de Sá, 16; Jacintho de Mattos, 14; Manoel Oliveira, 12; Manoel Arantes, 10; Manoel Freitas, 6; Rocha Brito, 3; A. S., J. C. e H. A., 0.

Os jurys constituiram-nos os srs. Dr. Jayme Ribeiro, Edmundo Maia e Julio de Oliveira para o tiro a chumbo, Manoel Arantes e Baptista de Sá para o tiro á bala.

Os torneios foram dirigidos; o de clavina por mim e o de espingarda pelo sr. Manoel Arantes.

Esquecia-me já dizer que houve empate entre os srs. Santos Pinto e Paiva Freixo, desempatando o primeiro, e que foi ganha pelo segundo uma poule feita entre todos os atiradores.

E bastará por hoje.

Porto, maio de 97. B. DE SÁ.

Legislação sobre caça

Não é decerto extranho para a maior parte dos amadores que em Portugal não existe lei especial para regular o exercicio da caça. Apenas o codigo civil no titulo terceiro que trata da occupação, estabelece as bases sobre que as camaras municipais, devem elaborar as suas posturas.

O antiquado systema de deixar ás camaras municipais o livre arbitrio sobre assumptos d'esta ordem, que é talvez justo quando se trate de interesses puramente

locaes, deixa de ser rasoavel e é mesmo contraproducente, quando a deliberação camararia incide sobre assumptos de interesse geral do paiz.

Cada uma das camaras municipais interpretou os artigos do codigo de maneira diversa; cada qual deliberou ao sabôr dos amadores da localidade e d'ahi nasceu o chaos em que actualmente nos perdemos; este estado de cousas não inquietou ninguem emquanto houve abundancia de caça, sem haver fiscalisação de especie alguma, mas levanta a cada passo serias difficuldades quando se trata de obter uma fiscalisação energica e proteger a procreação da caça.

Qual é o tempo *defeso*? Eis uma pergunta a que ninguem sabe responder.

Se para algumas localidades começa a

todas as camaras municipais do continente do reino, a seguinte circular:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

A direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes deseja promover a remodelação da legislação sobre o exercicio da caça, de fórma que este assumpto adquira o interesse e grau de prosperidade que tem actualmente em quasi todos os paizes civilizados; para bem se instruir e trabalhar com conhecimento da legislação em vigor no continente do reino, tem a honra de solicitar de V. Ex.^a um exemplar das posturas ou regulamentos sobre o exercicio da caça n'esse concelho.

Outrosim, a direcção tem a honra de pedir a V. Ex.^a uma nota do numero de cães matriculados no anno de 1896 e a sua distincção para guarda ou luxo, se n'esse concelho a taxa é diferente para uma e outra cousa, indicando qual é o imposto por cada cão.

Formando um archivo completo da legislação actual, a direcção presta um serviço importante aos amadores estudiosos.

Publicaremos pouco a pouco, n'esta secção as posturas que conhecemos e terminaremos por um quadro synoptico acompanhado das considerações que as suas indicações nos sugerirem.

..

Nos concelhos de Amarante, Bayão, Bouças, Felgueiras, Gondomar, Louzada, Maya, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Povo do Varzim, Santo Thyrso, Valongo, Villa do Conde e Villa Nova de Gaya, está em vigor o regulamento approved em sessão da junta geral do districto do Porto de 26 de maio de 1883 e modificado por accordo de 23 de maio de 1884, a requerimento da direcção do Club dos Caçadores do Porto.

Este regulamento nos artigos 1 a 6 estabelece as penas para as contravenções ás disposições do codigo civil; não offerecem pois estes artigos maior interesse.

Art. 7.^o No districto do Porto é prohibido caçar desde 15 de março até 31 de agosto sob a pena de 6\$000 a 10\$000 réis.

Art. 8.^o A caça só poderá effectuar-se pelos seguintes modos:

- 1.^o A da lebre com cães e galgos;
- 2.^o A de coelho a tiro, ou com cães e furão;
- 3.^o A de perdiz e codorniz a tiro, com cães de mostra.

(Continúa)

H. OLAVRAC.

O Defeso

Os nossos collegas da imprensa diaria teem levantado uma campanha contra os abuzos que todos os dias se estão praticando, o que sobre modo nos alegra, embora os resultados obtidos não correspondam aos esforços empregados.

Os *caçadores de contrabando*, a quem desejaríamos dar um nome que significasse desprezo e ignominia, porque só selvagens da peor especie praticam selvagerias e deshumanidades como elles praticam, teem continuado a fazer toda a casta de tropelias.

As auctoridades, algumas, mais parecem de Marrocos que de paiz civilizado, tapam os ouvidos e não ha leval-as a cumprir o seu dever, isto é, a fazer respeitar a lei.

Assim é que no meio de tantas queixas raro é vêr, um dos taes figurões punido.



Alfredo Sanches da Silva — 2.^o Campeão do pedestrianismo portuguez.

15 de fevereiro, no 1.^o de março, a 15 do mesmo mez^o ou no 1.^o de abril, termina em outras em *maio*, em *junho*, em julho, em agosto, em setembro e até no 1.^o de outubro.

Que desharmonia n'um paiz tão pequeno, n'uma faixa de terreno que poucos grãos occupa, onde as differenças climatologicas e culturais são pouco mais do que insignificantes!...

No entanto quando se pensou uniformisar os regulamentos de caça, dar ao caçador uma lei porque se guiasse, dentro da qual se mantivesse, e ao guarda uma norma do dever a cumprir, nasceram as divergencias e crearam se os partidos representados em Lisboa por duas associações.

A Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso symbolisa o grupo conservador, como a Associação dos Caçadores Portuguezes o grupo reformista; ha tambem amadores que não são conservadores, nem reformistas, antes pelo contrario. D'este ultimo é o maior numero.

A Associação dos Caçadores Portuguezes, mantendo o seu programma, enviou em 7 de abril ultimo, aos presidentes de

Para provar quanto vale mais um soldado da guarda fiscal, estes acabam de destruir varias ratoeiras e prenderam um *gaioleiro*, isto é, um patife da peor especie, satisfaz vêr como estes cumprem o seu dever. A direcção da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, premiou-os com 4:000 réis; bem haja ella.

Diz o nosso collega *O Districto de Setúbal*:

Está sendo muito pouco respeitado o periodo da prohibição da caça; muito pouco ou nada.

Ao sr. administrador do concelho pedimos providencias, que, durante o defeso anterior foram mais ou menos observadas.

Deus queira que o sr. administrador o oiça, collega.

O nosso collega *Jornal de Noticias*, do Porto, entrou na lucta, pelo que o felicitamos, e diz:

Na ultima sessão de direcção do Club dos Caçadores d'esta cidade, foram apresentadas varias queixas de transgressões do *defeso*, praticadas em diferentes concelhos do districto do Porto, no de Vizeu e no d'Aveiro. Em Estarreja, segundo nos informam, tem-se caçado codornizes como se estivessemos em plena epocha venatoria, e na Maia, uns taes Quelhas, Trianas e outros teem andado com as suas matilhas aos coelhos.

Pede-nos o Club de Caçadores que, em nosso nome e no d'elle, solicitemos das auctoridades concelhias as necessarias providencias.

A essas auctoridades, pois, endereçamos o pedido, que é muitissimo justo, e que nós, da melhor vontade, acompanhamos.

E preciso que se castiguem os transgressores e se levante o respeito pelas leis da cynegetica.

Felicitamos mais este luctador que nos chega.

Do nosso collega *O Paiz*, de Lisboa:

Continuam os abusos, sem que a policia saiba ou veja nada.

E' raro o dia que não tenhamos conhecimento d'um ninho de perdiz destruido ou coelho pado aqui mesmo nas barbas da policia, mas ella nada.

Agora trata-se d'uns meninos, «já muito crescidos» filhos d'um tal Gregorio, do casal da Agua-pé, casal a dois passos de Torres, apanharem uma perdiz e doze ovos.

Ha testemunhas do caso; aqui muita gente sabe do facto, menos a policia, é claro.

E' justo que se diga que a auctoridade administrativa tem recommendado este assumpto aos seus subordinados, mas sua ex.^a só logra saber alguma coisa quando os particulares se dão ao trabalho de andarem a apanhar os ovos das perdizes que encontram nas mãos dos garotos, por essa villa fóra, porque os seus policias, metade da capital, portanto dos finos, não estão para massadas.

E' um nunca acabar, mas... é pregar no deserto.

ANSELMO DE SOUZA.

Tiro aos pombos

HOUVE no dia 21 de maio tiro aos pombos na Tapada da Ajuda; mas devido a encontrarem-se já fóra de Lisboa, muitos dos principaes frequentadores d'este genero de *sport*, apenas compareceram El-Rei, e o sr. Carlos Duarte Luz.

Começou ás 4 horas da tarde e terminou ás 5 e meia. Series 5, a tiro simples. Pombos mortos 47. *Poules* 5, todas ganhas por El-Rei. A 1.^a serie foi notabilissima,

pois só ao 9.^o pombo (18.^o) é que foi ganha.

El-Rei, sempre pontual, compareceu á hora marcada nos avisos, e, até que chegou o sr. Carlos Luz, esteve atirando á bala, com uma carabina de calibre 22, fazendo, como sempre, cartões verdadeiramente esplendidos; porque, a uma distancia de 60 metros, quasi todas as balas acertaram na 1.^a zona, a maioria na *mouche* e grande quantidade d'ellas pelos mesmos orificios!

Batida á raposa

REALISOU-SE no ultimo domingo, a caçada organizada pela *Associação dos Caçadores Portuguezes*. A's 5 horas da manhã, largava da ponte dos vapores no Caes do Sodré, o vapor *Pescador*, conduzindo grande numero de caçadores e uma respeitavel matilha de cães.

A's 7 horas e meia começou o desembarque, que, como sempre, foi cheio de peripecias; eram 10 horas quando come-



Uma caçada aos patcos

çou a batida, o effeito da caçada era magnifico, sobre tudo na ultima raposa em que muito se distinguiram varios cavalleiros, entre elles o sr. capitão Figueiredo Viegas, Machado, Wanzeller, dr. Cancellia etc.

A caçada que foi muito bem organizada, não teve em numero o resultado que era para esperar, por isso que tendo entrado 32 cavalleiros, 30 batedores do que ha de melhor, e 52 espingardas, morreram apenas 2 rapozas adultas e 2 novas, tendo-se visto ao todo 9.

Dirigiu proferentemente a caçada o nosso amigo e collaborador, dr. Paulo Cancellia.

NAUTICA

ESTÁ de luto a *Real Associação Naval*, de Lisboa, pelo fallecimento de um dos seus mais prestimosos socios, Guilherme de Moura Lane, que succumbiu em resultado de uma desastrosa queda d'um cavallo.

Era proprietario de dois barcos registados na associação, as chalupas *Argus* e *Lena*.

No seu funeral a urna foi coberta com a bandeira da associação; a esta, as nossas condolencias.

NA bahia de S. Martinho do Porto, no dia 23 de maio, realisou-se uma regata entre barcos de pesca; foi promovida pelo sr. Visconde d'Avellar, que concorreu com as despezas. Abrilhançou tão simpatica festa, a philarmonica da villa. E' pena que estas festas se não repitam mais vezes.

Associação Naval 1.^o de Maio

(*Figueira da Foz*)

ESTA associação e o Gymnasio Club Figueirense, realisam no dia 25 do proximo mez, uma grande regata, por occasião dos festejos de S. João que este anno promettem ser brilhantes. A regata será de barcos a remos e á vella, espera-se que seja uma das melhores que allí se tem feito.

DURANTE o mez findo até ao dia 29, entraram no nosso porto os seguintes *yachts* de recreio: dia 1, *yacht* inglez a vapor *Katomba*, de 78 toneladas, capitão R. Evens, de Gibraltar em dois dias, com 3 passageiros. Dia 9; *yacht*, inglez a vapor, *Ocean*, de 58 toneladas, capitão W. Ocean, de Gibraltar, em dois dias, com avaria na machina. Dia 16; *yacht* inglez a vapor *Winturia*, de 108 toneladas, capitão, J. Reusball, de Benanga com 1 passageiro.

Vamos fazer a diligencia para podermos obter de todos os outros portos do nosso paiz, o movimento de entradas de barcos de recreio, igual ao que fazemos com o porto de Lisboa.

VELOCIPEDIA

José Bento Pessoa

ENTRE os vultos notaveis no nosso *sport* velocipedico incontestavelmente occupa um lugar proeminente o nosso amigo José Bento Pessoa, de quem hoje publicamos a photographura.

O limitado espaço de que dispomos e o receio de o melindrarmos na sua modestia obrigamos a restringirm'o-nos a uma simples nota quando todo o nosso empenho seria bem desenvolvidamente pôr em evidencia as suas apreciaveis qualidades como homem e as não vulgares aptidões como cyclista.

A sua boa vontade, perseverança no trabalho e em não abandonar um caminho que tantos têm encetado com enthusiasmo e abandonado com desanimo, podem servir de modelo aos que se dedicam e mesmo aos que se interessam por este genero de *sport*.

O *Tiro Civil* prestando modesta mas sincera homenagem ás excellentes qualidades de José Bento, felicita-o calorosamente pelos brilhantes triumphos a que adiante fazemos referencia.

Bicycleta salvadora

NA noite de 19 de maio findo pelas 10 horas, o sr. dr. Jeronymo, de Poiaras, ao atravessar a serra de S. Pedro, foi atacado e perseguido por uma alcatêa de 8 lobos, e mais tarde, á volta, seriam 11

horas e meia, soffreu mais tenaz perseguição.

A salvação do distincto clinico, deve-a unicamente ao seu sangue-frio e á grande velocidade da sua bicycleta, que as fêras não puderam acompanhar.

Para o dia de Santo Antonio uma grande commissão de cavalheiros de Pedrouços e Algés, projecta uma grande batalha de fôres em bicycletas.

A esta festa assistem SS. MM. e AA.

O producto d'esta festa reverte para varias instituições de caridade, taes como Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora do Restello, Albergue das Creanças Abandonadas e para a fundação de uma escola em Algés.

Haverá tambem kermesse.

Real Club Velocipedista de Portugal

REUNIU no dia 29 a assembléa geral d'esta sociedade de sport com o fim de eleger um 2.º secretario e dois vogaes do conselho fiscal.

Lida a acta da sessão antecedente procedeu-se á eleição ficando eleitos para desempenhar o logar de membros do conselho fiscal os srs.: Abel Barradas e Aprijo Gomes.

Para o logar de secretario foi eleito o sr. Antonio Bandeira, critico de reconhecida nomeada que usa o pseudonimo de *Chantilly* e um dos maiores entusiastas de todos os generos de sport.

REALISA-SE no proximo domingo 6, o passeio official a Cezimbra, promovido por este Club. A partida é da séde do Club (Praça d'Alegria) ás 8 horas da manhã. A direcção fretou um vapor para á conducção dos socios.

NAS corridas velocipedicas que se realisaram em Madrid em 27 do passado, para inauguração do velodromo de Chamartin, ganhou o 1.º premio na corrida internacional, o valente corredor portuguez, José Bento Pessoa, batendo o campeão d'Andaluzia, Lozano e o afamado corredor francez Dumont.

Consta-nos que este distincto corredor, que ha pouco fez a experiencia da volta da pista (500^m) no velodromo Chamartin gastando 33" e $\frac{1}{5}$ vae participar á União Velocipedica Franceza, para fazer este record officialmente; Jaquelin é quem tem este record em 34" e $\frac{3}{5}$.

TAUROMACHIA

REGISTAM os annaes tauromachicos seis corridas em 15 dias, para que o publico da capital foi convidado!

Hão de concordar em que devem ter exultado os *aficionados*.

Claro é que, no limitado espaço que devo occupar n'esta ligeira chronica, não posso pensar em descrever cada um d'esses torneos em especial, razão porque me limito a referencia mais particular ao que na praça do Campo Pequeno se realisou em 20 e cujo programma indicava um simulacro, a rigor, de uma corrida á hespanhola.

Lidaram-se 8 touros, para o que do paiz visinho vieram dois *espadas*, com suas respectivas *cuadrillas*, inclusos quatro picadores; e na arena do bello circo viu a

multidão que enchia as bancadas e todos os outros logares a parodia annunciada, em que os pobres rocins desempenharam a parte mais importante... como *receptaculos* de pancadaria.

Na imprensa foi objecto de discussão aquelle espectáculo, e por minha parte algo direi a tal respeito.

O toureiro portuguez, a cavallo, tem para mim bem mais attractivos do que o dos picadores hespanhoes.

Os nossos cavalleiros, montados em finos animaes, teem certamente que fazer uma lide bem mais artistica do que aquelles: Deverão *entrar* e *sahir* bem, livrando de desairoza colhida o cavallo e *prendendo* em bom logar a fragil farpa.

Os picadores, armados de forte vara, montados em miserandas *pilecas* avançam para o boi, apresentam-lhe a montada, applicam-lhe a *puya*... e o publico tanto mais applaude quantas mais cambalhotas dá o homem e mais cornadas leva o bicho!

O gado foi na sua maioria muito bom, n'essa corrida, o que das outras d'este periodo se não pode dizer na generalidade.

Emfim, não ha na verdade, razão de queixa quando á qualidade dos touros, na presente epoca, oxalá se possa dizer o mesmo até final!

O *espada* Minuto, que áquella praça vem trabalhar em 23 inutilizou-se ao saltar a trincheira, tendo já sido desfeitoado pelo touro, isto logo ao começar a corrida. Poucos minutos esteve, pois, em exercicio.

Em Algés e Almada houve em 27 corrida, não se enchendo as praças, o que não admira, porque o dia mais proprio era para passeios campezinis e libações pelos *retiros adjacentes*.

Na Outra Banda não prestou o gado, que pertencia ao sr. Estevão de Oliveira; na de Algés não foi de todo mau e era do sr. Manuel Duarte d'Oliveira.

J. FRAPBLIN.

No dia 19 de maio findo, seguiu para o Rio de Janeiro, no paquete *Montevideo*, o distincto cavalleiro José Bento de Araujo; vae juntar-se ao seu collega Alfredo Tinoco que já ali está.

Depois de uma serie de touradas ao Rio, seguem para Buenos Ayres.

Acompanham o valente cavalleiro o *espada* *Gordito*, 2 bandarilheiros, 2 moços de forçado, o Pae Paulino e a sua *troupe*; levou 4 cavallos de combate.

Gymnastica e esgrima

Gymnasio Club Figueirense

POR occasião das festas de S. João, o Gymnasio Club resolveu fazer umas cavalhadas e uma corrida de velocipedes á argola. Ha grande entusiasmo por estas diversões e os rapazes tencionam disputar com grande ardor os premios que são offercidos pelas formosas damas figueirenses.

O grande acontecimento que prende hoje a attenção da Figueira, e principalmente os socios do Gymnasio é a brilhante victoria obtida pelo grande corredor José Bento Pessoa, n'um dos velodromos de Madrid.

Effectivamente por noticias vindas de aquella cidade, José Bento bateu o *record* de 500 metros feito por Jaquelin, que fez esse percurso em 34 segundos e 3 quin-

tos, enquanto que José Bento o fez em 33 segundos e 1 quinto.

O Gymnasio Club orgulha-se por ter sido um dos seus mais antigos socios que conseguiu para a velocipedia nacional uma tão grande gloria.

Envio d'aqui um apertado abraço ao sympathico cyclista, fazendo votos para que continue na carreira de victorias que tão brilhantemente encetou na sua excursão pelo estrangeiro.

O jornal humoristico *O Antonio Maria*, publicou no seu n.º 447, uma pagina allusiva á operetta *Os vidinhas*, dizendo que tinha sido representado pela mesma *troupe* que levou á scena o *Barão d'Antinholes*.

Pedimos licença para observar que a operetta *Os Vidinhas*, foi levada á scena no theatro Principe D. Carlos, onde o Gymnasio Club se acha installado, sendo original d'um socio o ex.^{mo} sr. Pereira Correia, e foi representada pela *troupe* dramatica do mesmo Gymnasio.

A Figueira acha-se bastante reconhecida para com a ex.^{ma} redacção do *Antonio Maria*, por ter tido a amabilidade de se occupar d'um assumpto que tanto enthusiasmo causou n'esta cidade.

Realmente a referida operetta foi mais um titulo de gloria para os socios do Gymnasio que compõem a secção dramatica, para o auctor e para o distincto maestro Ribeiro Canto, auctor da partitura.

Trabalha-se activamente no Gymnasio para a realisação d'um sarau gymnastico no dia 5 do proximo mez.

Fallaremos mais desenvolidamente d'este sarau que se espera será brilhante, no proximo numero.

P.

Figueira da Foz, 28-5-97.

Mais uma vez José Bento Pessoa mostrou a sua valentia e patentcou os seus dotes de valente campeão.

Na corrida hontem realisada no velodromo de Madrid, José Bento ganhou o 1.º premio, tomando parte na corrida os principaes corredores hespanhoes e um francez.

O 2.º premio foi ganho por Dumont, o 3.º pelo Ramos e o 4.º por Lozano, sendo este considerado até hontem como o 1.º campeão hespanhol.

Um bravo ao eximio campeão!

Viva José Bento Pessoa.

P.

João d'Azevedo

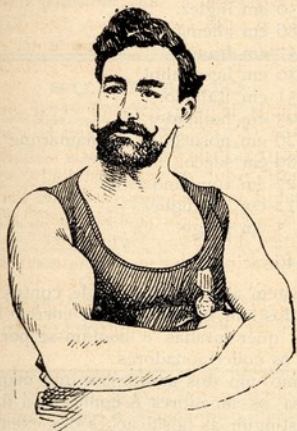
Em 18 do mez de abril findo realisou-se no *Colyseu Fortuense*, um certamen em que, entre outros exercicios a gymnastica teve um bom papel.

Do *Gymnasio de Coimbra*, por incitamento dos seus collegas, inscreveu-se á ultima hora João d'Azevedo, já muito conhecido em Coimbra e Braga, pelos seus trabalhos, mas desconhecido do resto do paiz.

A appareição de João d'Azevedo, marca um facto extraordinario na gymnastica portugueza e uma grande gloria para elle; pondo-se em confronto com os hercules já conhecidos Taylor Vianna e Oliveira e Silva, dois distinctos artistas, consagrados pelos seus extraordinarios trabalhos, levou-os de vencia, sendo-lhe conferido o 1.º premio, 50\$000 réis e 1 medalha de ouro!

O *Gymnasio de Coimbra* deve a esta hora estar orgulhoso de possuir no seu gremio o 1.º hercules portuguez.

Conta apenas 21 annos de idade, é natural de Chaves, conquistou as suas esporas de ouro de hercules em Braga, quando estudante do lyceu; hoje pertence á academia de Coimbra. Além da sua força prodigiosa, allia a uma agilidade excepcional uma prudencia cheia de generosidade, que o eleva aos olhos de todos que o conhecem.



João d'Azevedo

Os nossos parabens ao distincto hercules e ao Gymnasio de Coimbra.

Real Gymnasio Club Portuguez

ESTÁ reorganizado n'este Club o grupo de foot-ball tendo a direcção convidado para *captain* o conhecido jogador Valentim Machado. Acertada escolha attenta a alta competencia d'este sr.

Já começaram os *trainings* que proseguem com a maior animação todos os domingos e dias sanctificados ás 6¹/₂ horas da manhã no Campo das Salesias. Para o grupo estão inscriptos os seguintes socios: Carlos Lino da Silva, Lopes Ferreira, Arthur dos Santos, Borges da Costa, Walter Awata, Elias Abecassis, Alvaro Lacerda, Liebermeister, Joaquim Souza, Godfrey, Paula Martins, Augusto Seixas, Xafredo, Carlos Augusto da Silva (director superintendente) Valentim Machado (captain) Sá Pereira, Garrido, D. João de Noronha, Antonio Bandeira, Jorge Cardoso, Antonio Moreira, José Lavado, A. Piguet, João de Britto, Sebastião Moreira, Jorge Gamboa, e Barjona de Freitas.

—Foram encomendados á casa Robert Enault, de Paris desenhos para o emblema que em Assembléa Geral e por proposta da direcção foi resolvido adquirir para o Club.

—Na noute de 29 do mez passado reuniu a Assembléa Geral d'este Gymnasio para discutir uma proposta da direcção relativa ao augmento provisorio da quota mensal a 700 réis. Presidiu o sr. Carlos O'Donnell Hearn secretariado pelos srs. Carlos Xafredo e Fortunato Abecassis. A proposta foi approvada.

PEDESTRIANISMO

Alfredo Sanches da Silva

A terrivel foice da morte acaba de nos roubar para sempre este bello coração de ouro.

Já não existe aquelle distincto *sportman*, que era a alegria, a vida a animação das festas de *sport*.

A sua perda é bastante sentida e prova-o a derradeira homenagem prestada em Alcobaca pelos seus innumerados amigos.

Ha muito tempo que em Alcobaca se não assistia a uma manifestação de sentimento tão imponente, como essa que acaba de ser feita áquelle infeliz moço, que tão desastrosamente terminou os dias da sua bem curta vida.

Alfredo Sanches da Silva que ainda não contava 19 annos de idade, veiu de Alcobaca para Lisboa, onde ha alguns annos se achava empregado em uma das mais importantes casas de commissões. Verdadeiramente apaixonado pelo pedestrianismo e pelo cyclismo, dedicou-se por tal forma a esses generos de *sport*, que chegou a alcançar o invejavel titulo de 2.^o *campeão* pedestre de Portugal, obtendo ao mesmo tempo um dos mais distinctos logares entre os nossos mais notaveis cyclistas, e tão notavel era elle, que viu o seu peito coberto com perto de 30 medallhas, com o que muito se ufanava.

Mal sabia elle, porém, que a ardente paixão que o dominava, ainda vinha a ser a causa da sua morte, e de uma morte bem lamentavel.

Annunciára-se para o dia 9 do corrente a inauguração do Velodromo do jardim Zoologico.

O infeliz moço foi dos primeiros a inscrever-se, e no dia designado, lá o vimos com a linda *equipe* do *Sport Club de Lisboa*, cheio do mais ardente entusiasmo, prompto a disputar os primeiros premios.

Não o quiz porem assim a fatalidade, que antes preferiu abrir-lhe para sempre a cova.

Quando Sanches da Silva, na 2.^a corrida em que tomava parte, dava a 4.^a volta teve a má sorte de cahir, cahindo tambem o cyclista que ia após elle, mas não sem lhe ter passado com a machina sobre o corpo, recebendo uma fortissima pancada d'um pedal n'um ouvido que o fez logo perder os sentidos,

Soccorrido immediatamente pelos seus amigos seguiu para casa e não obtendo melhores algumas partiu para Alcobaca, onde os medicos o julgaram irremediavelmente perdido. De nada lhe valeram os cuidados e carinhos de seus extremos paes, irmãos e amigos, nem os esforços empregados pela sciencia para arrancar ás garras da morte, esse bello rapaz, que era uma verdadeira perola pelo seu bom character, pela candura da sua alma, e pela extrema amizade que sabia dedicar a todos os seus. De nada serviu tudo isso; e o nosso querido Sanches da Silva lá partiu para as ignotas paragens, no meio dos mais atrozes soffrimentos,

Foi deveras imponentissimo o cortejo que o acompanhou á sepultura. Alem de tudo quanto ha de mais selecto em Alcobaca, via-se encorporada n'elle a Real Fanfarra Alcobacence, o sr. Julio Delaunay, representando o *Sport-Club* e Joaquim Jacobetty Rosa representando o *Sport Club de Lisboa* e o *Racing Club de Portugal*.

O caixão que era conduzido pelos mais dilectos amigos do desditoso moço, dividido em dois turnos, ia coberto com o estandarte do *Sport Club* d'onde o finado era socio honorario.

A Real Fanfarra Alcobacence executou durante o trajecto uma marcha funebre.

Sobre o caixão foram depostas as seguintes coroas: de *Flores naturaes*, das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Luiza e D. Lydia Guima-

rães, D. Francelina da Conceição Ramalho, D. Maria da Conceição Pereira Araujo e D. Idalina Silva Soares, e dos Srs. Coelho da Silva, Ruy Barreto Santos Vazão, Antonio Figueiredo, Francisco Izidro, Liborio d'Abreu, Pereira da Trindade, Lopes d'Oliveira, T. Pereira da Trindade, e da Real Fanfarra.

De flores artificiaes dos srs. José Furtado dos Santos e esposa, tios do finado e Joaquim Jacobetty Roza e esposa, uma de lilazes brancos e outra de lilazes rôxos.

Bouquets de flores naturaes das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Emeletina Zagallo, D. Francellina Ramalho, D. Maria José da Silva, D. Maria do Nascimento, D. Olivia Rosa, D. Gertrudes Pedrosa, D. Arminda Calçada, D. Joaquina da Conceição Belxis e irmãs, D. Rosalina Candida dos Reis e do sr. João Monteiro, etc.

O sr. Franklin Correia Amabelino depôz um retrato com moldura de flores artificiaes.

Que descance, pois, em paz o nosso infeliz amigo, e que sua extremosa e inconsolavel familia receba as expressões do nosso verdadeiro sentimento por essa nuvem negra que tão desastrosamente veio toldar o horisonte da sua felicidade.

SAUDE JUNIOR.

Este ramo de *sport* está cada vez mais descuidado assim continuará enquanto se não organisa a *União*, obrigando assim corredores e clubs a um certo e determinado regulamento.

Assim vemos todos os dias formarem-se clubs, constituídos por pessoas que ainda não comprehendem este ramo, o que infelizmente é geral entre nós, simplesmente para um passeio a Cintra, Collares, etc., passeios que quasi nenhumaes vezes chegam a ser levados a effeito e quando o são é com tal tempo que os proprios *walkis* não se animam a dar noticia a tantos nossos collegas que pouco conhecedores d'esses *walkis*, lhes publicam noticias acompanhadas de alguns palavras.

De modo que nada de importante se tem passado no verdadeiro *pedestrianismo*, durante estes ultimos 15 dias, a não ser umas corridas no Jardim Zoologico que em si não foram más, mas mal organisadas. N'essas corridas, em que tomaram parte corredores de 2.^a ordem o tempo gasto não foi mau, mas muito longe do que se tem gasto no estrangeiro; porem a pouco e pouco se vae ao longe e por isso animem-se esses corredores a *trainings* mais cuidados, não sigam os que os seus collegas hoje fazem, que é apenas arruinarem-se, porque em muitos encontramos a linha de corredores e virão breve a conseguir bater os mais afamados corredores *pedestres*.

Nada mais a dizer esta quinzena senão que o *Casino de Pedrouços* (secção *Walking-race Club*) tenciona organisar umas corridas no dia 13 proximo e que o *Grupo Academico de Football* igualmente tem corridas no dia 30 d'este mez, cujo programma é o seguinte:

- 1.^a corrida—*Primavera* 4 voltas ao Campo Grande.
- 2.^a corrida—500 metros—*Andas*.
- 3.^a corrida—*Juniors*—uma volta ao Campo Grande.
- 4.^a corrida—*Bicyclettes*—1200 metros.
- 5.^a corrida—*Campeonato do club*—2 voltas ao Campo Grande.

Para estas corridas estão inscriptos os nossos melhores corredores devendo ser uma bella tarde de corridas.

Falla-se n'um *record* de 30 horas e d'uns outros, mas por enquanto nada diremos.

C. P. E. W. R. C.

Por homenagem á memoria de Alfredo Sanches da Silva, o *Racing Club de Portugal*, addiou as corridas e o *record* de 30 horas sobre pista, que estavam annunciadas para o mez de maio findo.

FOOTBALL

VAMOS fazer umas breves considerações sobre o jogo de *football* em geral, e depois passaremos a examinar quanto nos seja possível nas suas diferentes partes.

Antes de tratarmos propriamente da maneira de jogar e do que é o jogo em si, vamos mostrar as vantagens que advem aos que se dedicam a este genero do *Sport* que infelizmente entre nós tem decaído nos ultimos tempos. Um rapaz que tenha jogado o *football* não anda curvo, tem movimentos rapidos, energia, sangue frio e perspicacia. Não anda curvado devido a conservar a posição vertical a maior parte do tempo que joga. E se posições ha nas diversas phases do jogo em que parece que se curvam, é um engano porque o que fazem são flexões de curvas e rins, conservando o tronco direito. Tem movimentos rapidos devido ás constantes corridas em direções varias que elle dá, exercitando-se. Tem energia devido a ter que desenvolvê-lo pela violencia do jogo e pelo habito da execução, no *football*, ser quasi simultaneamente ao pensamento. Tem sangue frio pela necessidade de evitar o choque dos adversarios.

Tem perspicacia pela constante applicação da vista a acompanhar a bóla nos seus giros constantes e pela practica de dar pontapés. Se ainda as vantagens expostas não são sufficientes, ainda diremos que o jogador de *football* tem a caixa thoraxica resistente, os musculos desenvolvidos. Estamos que estes predicados todos compensam o que de mal dizem d'este jogo.

Que bellos homens se devem ter formado nos campos de football era Inglaterra!...

(Continúa.)

VALENTIM MACHADO.

PHILATELIA

PHILATELIA e Timbrologia são os termos que despertam a prioridade na representação do que hoje constitue uma sciencia exotica, o estudo e colleccionamento das estampilhas.

A primeira palavra é de origem grega e a segunda é de descendencia latina; uma e outra estão universalmente acceitas pelos colleccionadores.

A permutação de correspondencia data de tempos immemoriaes e nasceu da necessidade que os homens tinham de trocar entre si, ordens, pensamentos ou idéas.

550 annos antes da era de Christo já Cyrus tinha organizado um corpo de correios a cavallo que levavam ordens a todos os pontos do seu immenso imperio.

A historia diz-nos que durante o reinado de Assuerus o serviço de correios estava disposto pela mesma forma.

Os romanos para facilitar as communições entre os pontos tão affastados do seu vastissimo territorio, estabeleceram estações postaes nas estradas militares.

Carlos Magno tentou aperfeiçoar o serviço dos correios dentro do imperio.

Muitas nações foram pouco a pouco introduzindo modificações nos systems de permutação postal até que appareceu a estampilha postal, cujo uso em poucos annos foi adoptado por todos os paizes adiantados.

Dizem os belgas que a invenção da estampilha de franquia é devida a um francez que em 1776 propoz a remodelação do serviço postal em Bruxellas.

Por seu turno os inglezes dizem que foi Rowland Hill que em 1838 publicou um folheto mostrando as vantagens da franquia da correspondencia por meio da estampilha.

Sem embargo do quê, um outro inglez James Calmers de Dundee reclamou para si a honra da invenção por ter em 1834 impresso a primeira folha de estampilhas.

O certo é que as brochuras de Hill produziram sensação e o parlamento inglez chamou-o para expôr as suas ideias que foram acceitas e immediatamente postas em pratica.

A Rowland Hill foi dada uma pensão e concedidas honras especiaes; em Portugal talvez que o infeliz inventor de uma coisa semelhante fosse encarcerado em Rilha-folles, a avaliar pelo tratamento dispensado a auctores de inventos de importancia capital.

Todos sabem que anteriormente ao emprego da estampilha de franquia, as cartas eram porteadas e o porte pago pelo destinatario; o que dava logar não só a abusos mas até a transtornos graves.

Conta-se, e quem sabe se será fabula, que a idéa da franquia postal por meio de estampilha foi suggerida a Hill pelo incidente que presenciou n'uma das suas viagens pelo interior da Inglaterra.

Estando n'uma estalagem a almoçar veio o correio entregar á dona da pousada uma carta do filho que cumpria o serviço militar n'uma das colonias da Australia; o porte era pesado e a pobre estalajadeira não tendo dinheiro para o pagar recusou banhada em lagrimas receber as noticias por que havia mezes anceava. Sir Rowland Hill impressionou-se vivamente com esta scena, chamou o factor, pagou o porte e entregou a carta á mulhersinha que ficou radiante sabendo que o filho fóra augmentado de posto e condecorado por um feito militar.

O governo inglez, decretou a redução do porte das cartas simples, dentro do paiz, a um penny.

Esta medida affectou extraordinariamente o thesouro inglez porque a receita foi reduzida de 46:000 libras e sómente em 1869 é que tornou a attingir a cifra que produzia antes de 1840; no entanto a receita hoje é algumas dezenas de vezes superior á de então.

O desenho do primeiro sello foi proposto por Baen e Petch e sendo approved pelo parlamento inglez foram aquelles individuos encarregados da sua execução.

Foi, pois, incontestavelmente, em 1840 que começaram a circular as primeiras estampilhas de franquia postal decretadas officialmente.

A Inglaterra foi imitada por outros paizes e em 1853 Portugal fez tambem a remodelação dos serviços postaes em virtude do decreto de 27 de outubro de 1852 assignado entre outros por tres vultos historicos, o duque de Saldanha, Rodrigo da

Fonseca Magalhães e Fontes Pereira de Mello.

Com o augmento do numero e variedade das estampilhas, nasceu a mania de as colleccionar. Esta mania foi-se com o tempo sujeitando a regras e a observações, sobre que se creou uma industria florescente e uma verdadeira sciencia, que é actualmente servida segundo a estatística do *Die Postwestzeichen Kunde* por 15:236 jornaes da especialidade, Sendo escriptos

7:850 em inglez.
4:286 em allemão.
1:957 em francez.
430 em hespanhol.
251 em italiano.
203 em hollandez.
126 em norueguez e dinamarquez.
89 em suco.
27 em roumano.
12 em portuguez.
5 em grego.

15:236

Existem alguns milhares de contos empregados em estampilhas de correio quer novas quer usadas e contam-se por milhões os colleccionadores.

Como um dos assumptos que mais interessa os amadores é conhecer a forma de distinguir as falsificações dos exemplares raros, dedicaremos os nossos artigos subsequentes, a essa especialidade.

H. ANACHORETA.

ANEDOCTAS

Virou-se a caçarola

—O sr. insulta-me. Bater-nos-hemos á pistola. Aqui está o meu bilhete; chamome Thomaz Coelho.

—E' Coelho?!... não me posso bater.

—Porquê?...

—Porque n'este tempo a caça é prohibida.

As nossas gravuras

José Bento Pessoa

Em artigo especial nos referimos a este distincto cyclista.

Alfredo Sanches da Silva

Na secção *pedestrianismo* publicamos os traços biographicos d'este desventurado rapaz.

João d'Azevedo

O notavel athleta, que tanto se evidenciou no Porto, tem na secção de *gymnastica* o logar que lhe pertence.

Uma caçada aos patos

A photo-gravura que publicamos é copia d'um bello quadro e representa uma interessante scena d'esta curiosa caçada.

EXPEDIENTE

A absoluta falta de espaço obriga-nos a retirar alguns artigos com bastante pezar nosso.

Editor responsavel — Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL — Officina typographica